

O CINEMA E A IMAGINAÇÃO GEOGRÁFICA: ANÁLISE DAS IMAGENS FÍLMICAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO¹

Jônatas Sgarzi Coimbra Silva ², Ana Paula Nunes Chaves ³.

¹ Vinculado ao projeto “O poder das imagens e suas geografias: uma análise da pedagogização visual em discursos e narrativas sobre o espaço”

² Acadêmico do Curso de Geografia – FAED – Bolsista PIBIC

³ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – ana.chaves@udesc.br

Com a implementação da lei 13.006/2014, foi estabelecido a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais nas escolas da educação básica por, pelo menos, duas horas mensais. Dois anos após a implementação desta lei, os professores pesquisadores da Rede Internacional de Pesquisa Imagens, Geografias e Educação realizaram uma pesquisa em todos os polos de atuação da Rede (Brasil, Argentina e Colômbia), através de um questionário comum com perguntas que buscavam compreender o modo com que os professores de geografia utilizam do cinema em suas aulas. “Quais filmes você usa para trabalhar quais conteúdos ou temas de geografia?”, esta pergunta e a suas respectivas respostas foram o objeto de estudo desta pesquisa. Analisamos, classificamos e organizamos as respostas dadas por mais de 130 professores de geografia brasileiros a esta questão. Depois, selecionamos os filmes que os professores sinalizaram utilizar para trabalhar com temas relativos à geografia urbana. Entre os temas da geografia urbana citados, a violência urbana é um dos que mais se destacou. Portanto, nosso objetivo foi compreender a forma com que a categoria cidade é retratada nos filmes mais citados pelos professores de geografia, ao abordar o tema da violência urbana, bem como quais imaginações geográficas surgem no encontro entre o cinema e a escola.

Buscando entender a forma com que a cidade é apresentada nas telas dos filmes nacionais, selecionamos os filmes mais citados pelos professores de geografia para se trabalhar com questões relacionadas à violência urbana. Entre os 12 distintos filmes relacionados às temáticas da geografia urbana, escolhemos os três mais citados para a nossa análise: *Cidade de Deus* (2002), com sete menções; *Tropa de Elite* (2007), mencionado quatro vezes; e *Tropa de Elite 2* (2010), citado duas vezes. Estes filmes são utilizados em sala de aula como uma forma de representar o espaço geográfico e, apesar destes filmes serem de ficção, acabam atuando como documentos, pois, ao exibir lugares citadinos, buscam a comprovação e aproximação com a realidade da cidade em tela.

Através da análise das imagens fílmicas foi possível refletir sobre as representações do espaço, neste caso, o cinema foi aqui entendido como sendo um meio capaz de criar espaços e propagar discursos. Ancorados na ideia de Costa (2015), de que os filmes, através de suas imagens em movimento, produzem narrativas capazes de manipular a forma com que percebemos e interpretamos aquilo que vemos, podemos dizer que as imagens fílmicas da cidade são capazes de gerar tanto identificação quanto alteridade. Pois, a imagem cinematográfica, por ser uma imagem técnica, possui apelo e força por se aproximar do objeto a qual representa. Apesar de sabermos que os filmes mostram uma realidade forjada, vemos e identificamos estas imagens como sendo quase reais. O espaço geográfico que é produzido neste contexto vira espaço de representação, ligando a experiência concreta com a subjetividade da imaginação (NAME, 2013). Assim, ao analisarmos as

imagens fílmicas, podemos compreender sobre os discursos visuais carregadas por elas e, também, sobre as diferentes imaginações geográficas que elas constroem.

Nos três filmes analisados, a cidade retratada é a mesma, a cidade do Rio de Janeiro, sendo que o recorte temporal é o que difere em cada filme. Em *Cidade de Deus*, a cidade está situada em dois períodos distintos, inicialmente, na década de 1960 e, posteriormente, na década de 1980. Em *Tropa de Elite*, as imagens da cidade se passam no ano de 1997. Já em *Tropa de Elite 2*, a cidade está situada em 2010. Em relação às imagens da cidade, em ambos os filmes é retratado, principalmente, a periferia do Rio de Janeiro. Na maioria destas imagens a periferia é apresentada como sendo um espaço de confrontos, pobreza e violência. Em contrapartida, as imagens do centro da cidade e dos lugares turísticos mostram um espaço de tranquilidade, modernidade e desenvolvimento.

A utilização destes três filmes em sala de aula está associada à temática da violência urbana, conforme indicado nas respostas dadas pelos professores. Contudo, tais filmes propiciam a criação e reprodução de determinados estereótipos negativos acerca dos espaços periféricos da cidade. Neles, a periferia da cidade é associada à criminalidade, à insegurança e à naturalização de morte. Apesar do recorte temporal ser distinto em cada um dos filmes, a repetição das imagens de violência em cada uma das décadas reforça a ideia de continuidade desta situação de conflito e desordem. Concluimos com a pesquisa que é dessa forma que a repetição das imagens fílmicas contribui para a construção de uma imaginação geográfica que situa a periferia da cidade do Rio de Janeiro como um local perigoso.

Palavras-chave: Imaginação geográfica. Imagens Fílmicas. Cidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da. Cidades e Lugares Culturais, Espaços e Geografias Fílmicas: compondo imageticamente o lugar. **Espaço e Cultura**, [S.l.], p. 139-154, set. 2015.

NAME, Leonardo. **Geografia Pop**: o cinema e o outro. Rio de Janeiro: Editora Apicuri, 2013.